



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA**



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

PROJETO AME: APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

TATHIANA MARTINS ALAMINO LACALLE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de São Paulo para obtenção do Título de Especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Lia Likier Steinberg

**São Paulo
2016**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	3
2	OBJETIVOS	4
2.1	Geral	4
2.2	Específico (s)	4
3	REFERENCIAL TEÓRICO	5
4	METODOLOGIA.....	8
4.1	Local	8
4.2	Participantes	8
4.3	Público Alvo	8
4.4	Ações	8
4.5	Avaliação e Monitoramento	10
5	RESULTADOS ESPERADOS	11
6	CRONOGRAMA	12
7	REFERÊNCIAS	13
8	ANEXOS	14

1. INTRODUÇÃO

A baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida está presente na Unidade Básica de Saúde Parque Indaiá e foi comprovada durante as consultas de puericultura no período de julho a outubro de 2015. Por se tratar de porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e ser a principal responsável pelo acompanhamento de gestantes e crianças desde o nascimento, ações de promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno são de grande importância para a Unidade.

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O aleitamento materno pode prevenir cerca de 13% das causas de mortes evitáveis em crianças menores de 5 anos. Nenhuma outra estratégia isolada alcança o impacto que a amamentação tem na redução da mortalidade infantil.¹

Mesmo com todos benefícios que o aleitamento materno promove, o desmame precoce é uma prática frequente, que, na maioria das vezes, ocorre devido a problemas evitáveis. A estrutura organizacional da atenção primária, através da Estratégia Saúde da Família, favorece a criação de vínculos com a população, que podem influenciar e apoiar essa prática. Para tanto, a capacitação da equipe é muito importante para aumentar a adesão ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

O objetivo desse trabalho é aumentar o número de crianças em aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida na UBS Parque Indaiá Equipe 2, em Indaiatuba SP.

2.2 Específicos :

Desenvolver programa de educação continuada sobre aleitamento materno para equipe de saúde;

Incentivar o aleitamento materno exclusivo desde o pré-natal;

Estimular as mães a manterem o aleitamento materno mesmo após a volta ao trabalho;

Diminuir o uso de bicos artificiais e chupetas;

Auxiliar as puérperas a vencerem as dificuldades com o aleitamento materno exclusivo;

Evitar a introdução precoce de alimentos industrializados;

Realizar atendimento precoce e individual ao recém-nascido e à puérpera.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Resultados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) de 2006 serão descritos a seguir.

Tais conclusões possibilitam uma avaliação da prática de aleitamento materno no Brasil. Embora 96% das crianças menores de 60 meses tenham sido amamentadas alguma vez, a PNDS de 2006 mostra que ainda falta muito para se alcançar, no Brasil, o padrão de aleitamento materno recomendado pelos organismos de saúde internacionais e nacionais. Entre as mães entrevistadas, 43% relataram ter amamentado seus filhos na primeira hora após o parto. A prevalência de aleitamento materno exclusivo entre crianças de zero a 3 meses é ainda baixa (45%), ainda que discretamente mais alta do que constatado na PNDS de 1996 (40%). Com relação à faixa etária de 4 a 6 meses, o aleitamento exclusivo caiu para 11% em 2006.²

O leite materno é o alimento recomendado para crianças desde as primeiras horas de vida até os 2 anos de idade ou mais. Até os 6 meses, deve ser oferecido de forma exclusiva para crianças, pois já apresenta em sua composição todos os nutrientes de que elas precisam para crescer de forma saudável. Quando a criança é alimentada exclusivamente com leite materno nos primeiros 6 meses, o ferro do leite humano apresenta alta biodisponibilidade, não necessitando de qualquer forma de complementação e nem da introdução de alimentos sólidos. Porém tal biodisponibilidade é reduzida com a introdução de outros alimentos.³ Além da presença dos fatores de proteção contra infecções no leite materno, a amamentação evita os riscos de contaminação no preparo de alimentos lácteos e de diluições inadequadas – leites muito diluídos ou concentrados –, que interferem no crescimento das crianças (refletido no ganho de peso insuficiente ou de sobrepeso, respectivamente).⁴

Para que o aleitamento materno exclusivo seja bem-sucedido, é importante que a mãe esteja motivada e, além disso, que o profissional de saúde saiba orientá-la e apresentar propostas para resolver os problemas mais comuns enfrentados por ela durante a amamentação.⁵ Não basta ao profissional de saúde ter conhecimentos básicos e habilidades em aleitamento materno. Ele precisa ter também competência para se comunicar com eficiência, o que se consegue mais facilmente usando a técnica do aconselhamento em amamentação. Aconselhar não significa dizer à mulher o que ela deve fazer; significa ajudá-la a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e dialogar com ela sobre os prós e contras das opções. No aconselhamento, é importante que as mulheres sintam que o profissional se interessa pelo bem-estar delas e de seus filhos para que elas adquiram confiança e se sintam apoiadas e acolhidas. A promoção da amamentação na gestação, comprovadamente, tem impacto positivo nas prevalências de aleitamento materno, em especial entre as primíparas. O acompanhamento pré-natal é uma excelente oportunidade para motivar as mulheres a amamentarem. É importante que pessoas significativas para a gestante, como companheiro e mãe, sejam incluídas no aconselhamento. O

trabalho materno fora do lar pode ser um importante obstáculo à amamentação, em especial a exclusiva. A manutenção da amamentação nesse caso depende do tipo de ocupação da mãe, do número de horas no trabalho, das leis e de relações trabalhistas, do suporte ao aleitamento materno na família, na comunidade e no ambiente de trabalho e, em especial, das orientações dos profissionais de saúde para a manutenção do aleitamento materno em situações que exigem a separação física entre mãe e bebê.^{1,6}

A Unidade Básica de Saúde (UBS) deve ser a porta de entrada preferencial da gestante no sistema de saúde. É o ponto de atenção estratégico para melhor acolher suas necessidades, inclusive proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado, principalmente durante a gravidez. A realização de práticas educativas, abordando principalmente: (a) o incentivo ao aleitamento materno, ao parto normal e aos hábitos saudáveis de vida; (b) a identificação de sinais de alarme na gravidez e o reconhecimento do trabalho de parto; (c) os cuidados com o recém-nascido; (d) a importância do acompanhamento pré-natal, da consulta de puerpério e do planejamento familiar; (e) os direitos da gestante e do pai; (f) os riscos do tabagismo, do uso de álcool e de outras drogas; e (g) o uso de medicações na gestação. Tais práticas podem ser realizadas de forma individual ou coletiva, por meio de grupos de gestantes, sala de espera, intervenções comunitárias etc... bem como visita domiciliar às gestantes e puérperas, principalmente no último mês de gestação e na primeira semana após o parto, é uma ferramenta valiosa na atenção primária, com o objetivo de monitorar a mulher e a criança, orientar cuidados adequados, identificar possíveis fatores de risco e realizar os encaminhamentos necessários; A primeira consulta do recém-nascido deverá ocorrer na sua primeira semana de vida, que constitui um momento propício para estimular e auxiliar a família nas dificuldades do aleitamento materno exclusivo, para orientar e realizar imunizações, para verificar a realização da triagem neonatal (teste do pezinho) e para estabelecer ou reforçar a rede de apoio à família.⁷

Para envolver a atenção primária na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, em 1999, lançou a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM). Esta iniciativa foi fruto de revisão sistemática que trouxe evidência sobre ações desenvolvidas na atenção primária com efetividade na extensão da duração do AME.

A IUBAAM preconiza a implantação de "Dez passos para o sucesso da amamentação na atenção básica à saúde". Os dois primeiros passos referem-se à estrutura que a unidade deve dispor para a sua atuação, e os demais remetem ao processo de orientação sobre o manejo da amamentação e de apoio às gestantes e mães para esta prática. Recomenda-se, portanto, um maior investimento na expansão e sustentabilidade da IUBAAM, bem como sua articulação estreita com estratégias hospitalares e com outras de promoção, proteção e apoio à amamentação, para que esta atuação conjunta possa exercer um efeito sinérgico na prática do aleitamento materno, em especial na sua forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida.⁸

A IUBAAM - Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amiga da Amamentação é uma iniciativa do Ministério da Saúde que concede este título às Unidades Básicas de Saúde que desenvolvem os “10 Passos para o Sucesso da Amamentação”.

Estes 10 passos são ações que a Unidade deve desenvolver para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. Todos os funcionários da UBS (médicos, enfermeiros, psicólogos, dentistas, assistentes sociais, auxiliares de enfermagem, agentes de saúde e outros) são capacitados com o objetivo de promover estas ações, a fim de tornar o aleitamento materno uma prática, evitando o desmame precoce e contribuindo significativamente para a saúde e bem-estar dos bebês, suas mães e comunidade local.⁹

4. METODOLOGIA

4.1 Local:

Unidade Básica de Saúde Parque Indaiá, Indaiatuba, São Paulo.

4.2 Participantes:

Coordenadora, pediatra, ginecologista, equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

4.3 Público Alvo:

Gestantes, puérperas e familiares.

4.4 Ações:

Objetivo Específico:
Desenvolver um programa de educação continuada sobre aleitamento materno para a equipe.
Ações :
<ul style="list-style-type: none">• Realizar o curso de capacitação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação.• Multiplicar os conhecimentos com os participantes.

Objetivo Específico:
Incentivar o aleitamento materno exclusivo desde o pré-natal
Ações:
<ul style="list-style-type: none">• Realizar grupos mensais de gestante abordando mensalmente o tema amamentação.

Objetivo Específico:
Estimular as mães a manterem o aleitamento materno mesmo após a volta ao traba-

lho.

Ações:

- Montar uma agenda com a data da volta da mãe ao trabalho, e antes dessa data, realizar um atendimento individual ou coletivo sobre como continuar o aleitamento materno após o retorno ao trabalho.
- Ensinar técnicas de ordenha e armazenamento do leite materno.

Objetivo Específico:

Diminuir o uso de bicos artificiais e chupetas

Ações:

- No último trimestre convidar familiares para o grupo de gestante e enfatizar sobre a importância do aleitamento materno e os riscos dos bicos artificiais.
- Durante as consultas da gestante sempre realizar essa orientação.
- Desenvolver material explicativo para entrega aos parceiros e familiares.

Objetivo Específico:

Auxiliar as puérperas a vencerem as dificuldades com o aleitamento materno exclusivo.

Ações:

- Realizar atendimento individual ou coletivo a puérpera com dificuldade que procurar a unidade de saúde.
- Realizar mensalmente grupos de puérpera para orientação sobre amamentação, estímulo e trocas de experiências entre elas.

Objetivo Específico:

Realizar atendimento precoce e individual ao recém-nascido e à puérpera.

Serão colocados em prática os Dez Passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e mensalmente serão reavaliados o cumprimento desses passos e reafirmados.

4.5 Avaliação e Monitoramento:

O projeto deverá ser apresentado ao secretário de saúde, gestores e coordenadora da unidade, a fim de conseguir liberação da enfermeira responsável pela unidade e da autora para realizar o curso de capacitação da IUBAAM. Após a capacitação será colocado em prática os Dez Passos da IUBAAM e realizado a multiplicação dos conhecimentos para toda equipe de enfermagem e ACS que serão responsáveis pelo cadastramento das gestantes e puérperas, assim como a convocação para participação dos grupos. Novas gestantes deverão ser incluídas no projeto assim que descoberta a gravidez. Os agentes comunitários serão responsáveis pelo cadastramento das gestantes e puérperas, assim como a convocação para participação dos grupos. Novas gestantes deverão ser incluídas no projeto assim que confirmada a gravidez.

Reuniões mensais serão realizadas para avaliação de resultados, discussão de casos de dificuldade na adesão ao AME e apresentação das novas gestantes. Os bebês serão acompanhados até o sexto mês de vida para avaliação dos resultados. Durante todas as consultas de puericultura (mensalmente para menores de 1 ano) será perguntado à mãe se o AME até o sexto mês de vida está sendo cumprido.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o projeto capacite a equipe de saúde sobre aleitamento materno e melhore o fluxo de atendimento para apoio às gestantes e puérperas com dificuldades neste processo. Envolvendo toda comunidade, o projeto deve aumentar a adesão ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, através da disseminação de conhecimentos e quebra de tabus, modificando estilos de vida. Será um trabalho conjunto entre gestores, equipe de saúde e comunidade com resultados a médio prazo e com grande impacto social.

6. CRONOGRAMA

Atividades	Maio 2016	Junho 2016	Julho 2016	Agosto 2016	Setembro 2016	Outubro 2016
Revisão bibliográfica	X					
Aprovação dos gestores	X					
Capacitação dos multiplicadores		X				
Capacitação da equipe			X			
Elaboração de material didático		X	X			
Cadastro das gestantes e puérperas			X			
Implementação das ações				X	X	X
Monitoramento do projeto				X	X	X

7. REFERÊNCIAS

1- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23)

- 2- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33)
- 3- MINISTÉRIO DA SAÚDE, NutriSUS – Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó : manual operacional / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
- 4- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Guia alimentar para crianças menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 152 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- 5- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010.
- 6 – FALEIROS, Francisca Tereza Veneziano; TREZZA Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. Aleitamento materno: fatores de influência em sua decisão e manutenção. *Rev. Nutr.* vol.19 no.5 Campinas Sept./Oct. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rn/v19n5/a10v19n5.pdf>. Acesso em 09/04/2016.
- 7- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32)
- 8 – RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca; OLIVEIRA, Maria Inês Couto; BRITO, Alexandre dos Santos. Grau de cumprimento dos Dez Passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua associação com a prevalência de aleitamento materno exclusivo. *J. Pediatr.* (Rio J.) vol.89 no.5 Porto Alegre Sept./Oct. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000500010 Acesso em 09/04/2016.
- 9- OLIVEIRA, Maria Inês. IUBAM: Unidade Básica Amiga da Amamentação: passos e histórico. Disponível em: <http://www.aleitamento.com/amamentacao/conteudo.asp?cod=334> Acesso em 09/04/2016

8. ANEXO

Os 10 passos para o sucesso da amamentação:⁹

- 1- Ter uma norma escrita quanto à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno que deverá ser rotineiramente transmitida a toda a equipe da unidade de saúde.
- 2- Treinar toda a equipe da unidade de saúde, capacitando-a para implementar esta ação.
- 3- Orientar as gestantes e mães sobre seus direitos e as vantagens do aleitamento materno, promovendo a amamentação exclusiva até os 6 meses e complementada até os 2 anos de vida ou mais.
- 4- Escutar as preocupações, vivências e dúvidas das gestantes e mães sobre a prática de amamentar, apoiando-as e fortalecendo sua autoconfiança.
- 5- Orientar as gestantes sobre a importância de iniciar a amamentação na primeira hora após o parto e de ficar com o bebê em alojamento conjunto.
- 6- Mostrar às gestantes e mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos.
- 7- Orientar as nutrizes sobre o método da amenorréia lactacional e outros métodos contraceptivos adequados à amamentação.
- 8- Encorajar a amamentação sob livre demanda.
- 9- Orientar gestantes e mães sobre os riscos do uso de fórmulas infantis, mamadeiras e chupetas, não permitindo propaganda e doações destes produtos na unidade de saúde.
- 10- Implementar grupos de apoio à amamentação acessíveis a todas as gestantes, e mães, procurando envolver os familiares.